

depois desta existência atual. Mas esta é uma posição pessoal, é claro, e, portanto, uma posição fraca. Nunca poderá haver real estabilidade com base numa visão como esta.

Só o eu superior ou alma espiritual é permanente. Só o que é permanente pode ser estável. Nós somos aquele Ser, aquela Divindade, aquele ponto Mais Elevado. O “objetivo principal” é a compreensão desta realidade.

Concentrando-nos na ideia, adotando a posição uma e outra vez, pacientemente, com persistência e sem desanimar, avançaremos para uma meta estável. A estabilidade surge em nós silenciosamente, mas de modo crescente, como qualquer outro conhecimento ou progresso que valha a pena. Sentimos que estamos começando a ter alguma estabilidade, a compreendê-la e a perceber o seu valor. Então podemos passar a examinar, praticar e usar os poderes e instrumentos da nossa consciência. O condutor se senta firmemente em seu lugar, à frente da carruagem; ele usa corretamente as rédeas, aprende a controlar os cavalos e faz com que eles realizem sua tarefa.

O discípulo estável se mantém forte, sereno e imperturbado enquanto se movimenta entre seres humanos e acontecimentos de qualquer tipo. Ele é capaz de discernir entre uma coisa e outra, e pode resolver os problemas, porque os vê como eles são. Ele enfrenta eficientemente os desafios da vida à medida que eles surgem, e é capaz de ajudar outras almas que necessitam auxílio e devem ser ajudadas.

O fogo do eu superior arde com força nele: mas ele deve manter-se firme e estável até mesmo em relação à satisfação provocada por este fato, porque é necessário evitar a falsa impressão de que esta força *pertence a si*, o que o faria cair do Akasha para a luz astral inferior, indo da estável impessoalidade outra vez para a oscilante posição pessoal. Alimentado pelo eu superior, o próprio fogo o sustenta e o alimenta. Devido à sua força, verdadeiros milagres podem ser feitos para beneficiar outros seres. Não é por acaso que um instrutor afirmou a respeito desta força que “ela fortalece e melhora até mesmo as circunstâncias da vida”.

Podemos esforçar-nos, pois, para obter estabilidade mantendo sempre em vista o principal objetivo, e adotando uma e outra vez a posição correta; a cada dia e a cada hora, de momento a momento. Não há outro modo de avançar. Deste modo veremos que nada é grande, nada é pequeno, tudo é parte da vida, tudo é interessante e valioso como experiência. A elevação vem com a estabilidade, e também com uma confiança, uma certeza, uma nobreza, uma humildade. A recompensa por esta vitória deve ser imensa e maravilhosa, porque, ao obtê-la, o indivíduo se torna um Mestre da vida.

“OM é o arco. O Eu Superior é a flecha. Brahman é o seu alvo. Ele será atingido por um homem que não age impensadamente; e, à medida que a flecha se torna uma com o alvo, o homem se tornará um com Brahman. Deves saber que só ele é o Eu Superior, deixando de lado outras palavras. Ele é a ponte para o Imortal. Medita no Eu como OM.” [1]

NOTA:

[1] John Garrigues está citando aqui as primeiras linhas do Mundaka Upanixade, que abrem o artigo “A Flecha no Alvo”, de William Q. Judge. O artigo pode ser encontrado através da Lista de Textos por Ordem Alfabética do website www.FilosofiaEsoterica.com .

Preceitos da Tradição Oriental

A Sabedoria Esotérica em Poucas Palavras

Helena P. Blavatsky

00

Em 1890 foi publicada em Londres uma compilação de preceitos feita por Helena P. Blavatsky. O livro, intitulado “**Gems From the East**”, apresenta um pensamento para cada dia do ano. Hoje a obra faz parte do volume XII dos “Collected Writings” (Escritos Reunidos) de Helena P. Blavatsky (TPH, Adyar, pp. 425-476). Traduzimos a seguir uma seleção dos axiomas referentes a dois meses do ano.

00

- * **A**o receber cada benção, debes pensar no que virá depois dela. Em cada sofrimento, pensa no momento em que ele terminará.
- * Quando a justiça não predomina sobre a injustiça nas ações de um indivíduo, ele rapidamente se destroi.
- * As esperanças vãs afastam o ser humano de todo bem. Mas a renúncia à cobiça previne o mal.
- * A paciência leva ao poder. A luxúria conduz à derrota.
- * O dom do conhecimento se mostra na sabedoria. É pelo conhecimento que se obtém as coisas elevadas.
- * Assim como a calamidade testa as virtudes dos seres humanos, a ausência por longo tempo testa a amizade entre eles.
- * Quem compreende com precisão o giro da roda da vida, e também a sua causa, nunca é iludido.
- * Os dias terminam com o pôr-do-sol, e as noites, com o nascer do dia. O fim do prazer é sempre o sofrimento; e o final do sofrimento traz, sempre, o prazer.
- * Toda ação termina sendo destruída. A morte é certa para tudo o que nasce. As coisas deste mundo são passageiras.
- * A pobreza testa os sentimentos de benevolência. A raiva provoca a sinceridade.
- * Só a sinceridade purifica a mente do homem. Através da disciplina correta, a mente alcança a inspiração.

- * A inteligência de alguém se mostra pela tomada de decisões corretas.
- * Aquele que aceita bons conselhos não corre perigo de cair. Aquele que os rejeita se afunda no poço cavado pela sua própria presunção.
- * Quem ajuda a humanidade faz com que a humanidade expresse gratidão, em um nascimento futuro.
- * O homem invejoso nunca está satisfeito e não pode ter esperança de tornar-se grande.
- * Quanto mais um indivíduo demonstra modéstia, mais ele é capaz de esconder os seus erros.
- * A atitude correta é não contar vantagem de suas virtudes.
- * Quando alguém é amável, evita mostrar sua força diante de uma pessoa mais fraca.
- * A inteligência não se mostra por palavras hábeis, mas por ações sábias.
- * A coragem que todos necessitam é a que faz alguém permanecer imperturbável diante dos adversários.
- * O dom mais precioso que alguém pode ter é o desejo de obter sabedoria.
- * O ser humano não fica sem amigos enquanto tem saúde e riqueza material. No entanto, os verdadeiros amigos são aqueles que ajudam nos momentos difíceis.
- * De todos os animais que habitam a terra, só o ser humano tem a capacidade de criar problemas morais.
- * Um grande homem é aquele que não se abala por causa de elogios, vaidade ou injustiça, nem pelo apego à pompa e ao poder.
- * Sábio é alguém que tanto pode atender quanto ignorar as “necessidades da vida” que fazem os outros perderem a moderação.
- * Manter-se forte e moderado nas diferentes situações é a marca de uma grande alma, e a prova de uma real virtude.
- * Toda ação deve ser feita com responsabilidade, equilíbrio, liberdade, e justiça. Faze cada ação como se fosse a tua última.
- * Raramente alguém será infeliz por não conhecer os pensamentos de outra pessoa. Mas aquele que não observa os seus próprios pensamentos vive, sem dúvida, na infelicidade.
- * Não deixes que acontecimentos casuais te perturbem, nem que objetos externos dominem os teus pensamentos. Mantém a tua mente quieta e desapegada, para que estejas sempre pronto a aprender algo de bom.

* Deves assumir a direção de todas as tuas ações, palavras, e pensamentos, pois a qualquer momento é possível que tenhas de deixar de viver.

* Não dependas de apoios externos, nem implores a outrem pela tua tranquilidade. Nunca jogues fora as tuas pernas para agarrar-te de muletas.

* Se examinares alguém que é autodisciplinado e purificado pela filosofia, verás que nele tudo é saudável, verdadeiro e correto.

* A vida se movimenta numa faixa estreita. Sim, os seres humanos vivem num canto muito pequeno do universo.

* Os pobres mortais duram pouco tempo, e pouco sabem até sobre si mesmos. Eles sabem menos ainda sobre aqueles que viveram longo tempo antes da sua época.

* A morte e o nascimento são dois mistérios da natureza, e são semelhantes entre si. A morte apenas dissolve os elementos que o nascimento havia reunido.

* Deixa de pensar que estás sofrendo, e a tua lamentação cessará. Deixa de te lamentar, e o sofrimento irá desaparecer.

* Neste momento o teu ser parece nítido e definido; mas antes que passe muito tempo tu te desvanecerás no todo; e retornarás à razão universal da qual surgiste um dia.

* Não ajas como se tivesses dez mil anos para desperdiçar. A morte está a um passo. Deves ser útil para alguma coisa enquanto viveres, e isso é algo que está ao teu alcance.

* Se dependeres excessivamente da opinião favorável dos outros, não serás digno da tua própria natureza essencial.

* Tudo o que é bom tem a característica da bondade em si mesmo, e se mantém por sua própria natureza. Os elogios não fazem parte do seu ser.

0000000000000

Os preceitos acima foram selecionados dos capítulos referentes aos meses de novembro e dezembro da obra “Gems From the East”, de H. P. Blavatsky.

Visite sempre www.FilosofiaEsoterica.com , www.TeosofiaOriginal.com e www.VislumbresdaOutraMargem.com .

Para ter acesso a um estudo diário de teosofia original, escreva a lutbr@terra.com.br e pergunte como é possível acompanhar o trabalho do e-grupo **SerAtento**.

00

O Poder dos Axiomas

Edward J. Coulomb (Amaravella)

O conhecimento oculto, afirma-se, consiste de um número finito de axiomas, que são infinitos em suas aplicações. Há apenas uma realidade, que deve ser expressa em uma “palavra”, e só pode ser compreendida naquele estado de consciência único em que o conhecedor, o conhecimento e o objeto do conhecimento estão, todos, em unidade. Assim como a área iluminada se amplia à medida que os raios viajam para longe do sol central, o número de axiomas, e de conclusões que se tiram deles, depende inteiramente do próprio estudante. Em certas ocasiões, as palavras, mesmo numerosas e complexas, são incapazes de despertar o sentimento desejado. Em outros casos, um relance será suficiente. Cada axioma oculto pode ser dissecado em volumes, ou condensado em um único símbolo, cujo poder vivo acionará nuvens carregadas de pensamentos, nas mentes dos iniciados. [1]

NOTA:

[1] Estas linhas pertencem ao artigo “Occult Axioms and Their Symbols”, publicado na revista teosófica “Lucifer”, de janeiro de 1889, p. 420. A palavra “Lúcifer” significa “portador da luz” em latim. No mundo antigo, era o nome do planeta Vênus, ainda hoje conhecido como a “estrela d’alva” e a “estrela vespertina”. O termo “Lúcifer” tem sido distorcido desde a idade média por teólogos cristãos desinformados. O artigo “Occult Axioms and Their Symbols” foi assinado por “Amaravella”, pseudônimo de Edward J. Coulomb.

A Mente Segundo o Dhammapada O Autocontrole é Caminho Para a Felicidade

O Dhammapada, o mais conhecido dos clássicos budistas de todos os tempos [1], aborda no seu capítulo terceiro a consciência humana, e explica como a mente pode ser controlada:

“Do mesmo modo como o produtor de flechas torna sua flecha reta, o sábio torna reto o seu pensamento distorcido. O pensamento é difícil de vigiar. É difícil de controlar. Como um peixe arrancado do seu ambiente aquático e atirado ao solo, a mente treme e salta ao deixar o reino de Mara.”

O reino de Mara é o mundo das ilusões. Com apenas 11 aforismos, o terceiro capítulo estabelece os princípios fundamentais do domínio de si mesmo:

“O pensamento é difícil de disciplinar. A mente é inconstante, e toma as cores daquilo em que ela pensa. Bom é dominá-la. A mente dominada produz felicidade. O sábio deve observar seu pensamento. A mente se move com extrema sutileza e não é notada. Ela se apega a tudo o que deseja. Observar a mente leva à felicidade.”

Para o budismo, felicidade não é obedecer aos desejos, mas libertar-se deles:

“Quem controla sua mente escapa da dominação de Mara. A mente é incorpórea, se movimenta sozinha, viaja rápido e descansa na caverna do coração. A sabedoria não preenche

a mente instável do ser humano cuja serenidade se perturba. Ele não conhece o verdadeiro ensinamento. Não há medo para aquele cuja mente não está queimando com desejos e que, tendo-se erguido acima de apegos e rejeições, é sereno. Ele está desperto.”

Nos seus quatro aforismos finais, o capítulo afirma:

“Considerando que seu corpo é frágil como um pote de barro, e valorizando sua mente como uma firme fortaleza, o ser humano deve combater Mara com a espada da Sabedoria. Ele deve preservar o que já alcançou, mas deve prosseguir na luta. Lamentavelmente, antes que passe muito tempo este corpo estará imóvel na terra, deixado de lado, sem consciência e inútil como madeira queimada. Seja o que for que um inimigo faça contra outro inimigo, e seja o que for que alguém com ódio faça contra outra pessoa com ódio, uma mente mal dirigida causará um prejuízo muito maior. Nem uma mãe, nem um pai, nem outro familiar qualquer podem fazer muita coisa; uma mente bem dirigida nos presta serviços muito maiores.”

NOTA:

[1] A edição completa do “**Dhammapada**” budista pode ser vista em seção temática própria no website www.FilosofiaEsoterica.com .

000

www.FilosofiaEsoterica.com no Facebook

O website www.FilosofiaEsoterica.com avisa a seus amigos que está presente no Facebook. Ele pode ser localizado pelos leitores através do nome **FilosofiaEsoterica.com** .

SerAtento Tem Relatório Geo-Planetário

E-Grupo Teosófico Produz Boletim Semanal

O e-grupo SerAtento, de Yahoo, começou a produzir um **Relatório Geo-Planetário Semanal** que aborda os principais eventos geológicos e ambientais ao redor do mundo.

O boletim está em fase experimental. Ele procura mostrar a relação dos fatos ambientais do dia-a-dia com os ensinamentos da teosofia clássica. O **Relatório** investiga o contexto mais amplo dos eventos, e vai além do registro de fatos isolados. Para a teosofia, a atual crise planetária é uma transformação multidimensional que leva a uma etapa nova e melhor de evolução da vida. Através do despertar da cidadania planetária, é possível reduzir os aspectos destrutivos e ampliar os fatores saudáveis da transformação.

Coordenado por Joaquim Soares e Magda Lóios, e contando com a colaboração de outros estudantes de teosofia, o **Relatório Geo-Planetário** circula também em inglês, no e-grupo **E-Theosophy**.

Os interessados em acompanhar o trabalho podem escrever para lutbr@terra.com.br solicitando mais informações.

Dois Trechos de uma Carta de um Mestre

Diversidade de Monoteísmos é Absurdo Teológico

Embora setores periféricos do movimento teosófico façam imitações da igreja católica, a verdade é que a teosofia original nega a existência dos diferentes deuses monoteístas propostos pelo cristianismo, pelo islamismo e pelo judaísmo. Nisso, a teosofia coincide com o budismo, o taoísmo, e o confucionismo, religiões filosóficas que não trabalham com a ideia de um “Deus”.

Qualquer observador isento da cena humana pode ver que há grande quantidade e diversidade de deuses que pretendem ser “monoteístas”.

Estas divindades, construídas por profetas desinformados, inspiram violência, fanatismo e incompreensão. A própria diversidade dos monoteísmos demonstra que todos eles são falsos. A pluralidade de “deuses únicos” é um absurdo teológico.

Numa das cartas mais importantes já recebidas dos Mestres da Sabedoria que inspiram o movimento teosófico, podemos ler:

“Nem a nossa filosofia, nem nós próprios acreditamos em um Deus, e muito menos em um Deus cujo pronome necessita uma inicial maiúscula. Nossa filosofia (...) é preminentemente a ciência dos efeitos pelas causas e das causas por seus efeitos (...).”

E ainda:

“Durante dois mil anos a Índia gemeu sob o peso das castas, com os brâmanes engordando só a si mesmos com o melhor da terra, e hoje os seguidores de Cristo e os de Maomé estão cortando as gargantas uns dos outros em nome - e para maior glória - dos seus respectivos mitos. Lembre que a soma da miséria humana nunca será diminuída até aquele dia em que a parte melhor da humanidade destruir em nome da Verdade, da moralidade e da caridade universal, os altares dos seus falsos deuses.” [1]

A Teosofia ensina cada indivíduo a libertar-se das muletas teológicas oferecidas pelas igrejas. Ela convida o ser humano a assumir responsabilidade própria diante da Lei.

As vertentes místicas das três religiões monoteístas transcendem pelo menos em parte a crença cega, e têm graus diversos de proximidade com a filosofia esotérica. Muitos místicos (entre eles, São Francisco de Assis) percebem que há divindades, no plural. O sol, a lua, a água e o fogo são nossos irmãos. A divindade está por toda parte. A Cabala judaica, a mística cristã e o sufismo islâmico têm numerosos pontos em comum com a teosofia clássica.

NOTA:

[1] Veja a íntegra da Carta 88 de “Cartas dos Mahatmas” (Ed. Teosófica, Brasília, dois volumes), na seção temática “Cristianismo e Teosofia” de www.FilosofiaEsoterica.com .

A Primeira Regra do Caminho

O Trecho de Abertura de uma Obra Imortal

O pequeno livro “**Luz no Caminho**”, de Mabel Collins, é um dos maiores clássicos teosóficos de todos os tempos e está disponível ao leitor através de diversas editoras. A obra consiste de axiomas e regras a serem seguidos pelos que buscam aprender a sabedoria esotérica oriental. As regras são aplicadas desde tempos imemoriais.

Traduzimos, diretamente da edição original em inglês, as primeiras linhas do livro:

“Estas regras são escritas para todos os discípulos: presta atenção a elas. Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de lágrimas. Antes que o ouvido possa ouvir, ele deve ter perdido sua sensibilidade. Antes que a voz possa falar na presença dos Mestres, ela deve haver perdido o poder de ferir. Antes que a alma possa erguer-se na presença dos Mestres, os seus pés devem ter sido lavados com o sangue do coração.”

Neste ponto, surge a primeira regra:

“Mata a ambição.”

Em seguida, há o seguinte comentário:

“A ambição é a primeira das maldições: a grande tentação do homem que está erguendo-se acima dos seus semelhantes. É a forma mais simples de buscar por uma recompensa. Homens de poder e inteligência são continuamente afastados das suas possibilidades mais elevadas por causa da ambição. No entanto, ela é uma professora necessária. Os seus resultados se tornam pó e cinzas na boca; assim como a morte e a separação, ela termina por mostrar ao homem que trabalhar para si mesmo é trabalhar para a decepção. Porém, embora esta primeira regra pareça ser simples e fácil, não passes rapidamente por ela. Porque os maus hábitos do homem comum sofrem uma transformação sutil e reaparecem sob novas formas no coração do discípulo. É fácil dizer, “não serei ambicioso”. Não é tão fácil dizer, “quando o Mestre examinar o meu coração, ele o encontrará completamente limpo”. O puro artista que trabalha por amor à sua obra está às vezes mais firmemente no caminho correto que o ocultista que imagina haver afastado o seu interesse por si mesmo, mas na realidade apenas ampliou os limites da experiência e do desejo, e transferiu seu interesse para coisas que dizem respeito a uma dimensão maior da sua vida. (.....) Agora, no portal inicial, um erro pode ser corrigido. Mas se tu o carregares contigo ele crescerá e produzirá efeitos, a menos que sofras amargamente para conseguir a sua destruição.” [1]

Ao matar a ambição pessoal, não se deve destruir a vontade pioneira de fazer o bem: a iniciativa própria é fundamental. A meta do indivíduo deve ser altruísta, e o seu eu pessoal deve estar a serviço da meta. O grande teste é a qualidade da motivação.

